S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 5 setembro de 1914 — ANNO XIII — N. 259

Publica-se aos sabbados

Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

D. Caridade trabalha...

D. Caridade está trabalhando espectaculosamente para resolver o problema da fome que bate ás portas da população paulistana. D. Caridade foi convidada para fazer tal serviço pelo secretario da Justiça e da Segurança Publica.

O governo, desde que se aggravou a crise, em que ha dous longos annos nos debatiamos, pela conflagração européa, pediu aos industriaes e chefes de serviços que não cessassem o trabalho nas officinas e fabricas e não paralyzassem as obras. E, dando o exemplo... dispensou centenares de operarios das aguas, cessou as obras governamentaes e desencostou os encostados que ha longos annos mantinha nas secretarias, no serviço sanitario, em todas as repartições publicas.

D. Policia, que é a mais perfeita personificação da exploração das massas por meia duzia de individuos pouco escrupulosos, entende que todos os famintos que a exploração capitalistica creou, com o systhema burguez da exploração do homem pelo homem, devem ir, humildes e agradecidos, estender as mãos supplicando a esmola de um pedaço de pão.

E D. Caridade, que são os burguezes exploradores disfarçados em almas nobres e os padres gananciosos, avaros e ladrões, transformados apparentemente em monsenhores Myriel, quer distribuir saquinhos de feijão ao povo explorado e faminto...

Mas o povo trabalhador, acostumado a ganhar com o suor da sua fronte altiva o pão quotidiano, recusa a esmola, despreza os bemfeitores de fancaria, e, em altas vozes, exige trabalho.

Emquanto a questão do sustento de milhares de seres humanos fica assim insoluvel, a miseria augmenta e muita gente começa a sentir caimbras nos estomagos vazios...

E depois...

Depois, si o capitalismo continuar a enthesourar o dinheiro extorquido á fome, com a alta dos generos mais indispensaveis á vida e com os carissimos alugueis de casas, em vez de dar trabalho aos desoccupados e cessar com a gananciosa exploração sobre os productos alimenticios, e si o governo persistir, nesta hora nova e sombria que a Humanidade atravessa, a querer ser sempre o representante e lacaio dos ricos e dos poderosos, os pobres, os miseraveis, os trabalhadores que inutilmente procuram trabalho, pensarão que melhor será morrer luctando que morrer nas ancias da fome ou aviltar-se mendigando uma esmola.

Si esse dia chegar o governo, a burguezia e o clero podem ficar certos que os seus 7.000 soldados armados e municiados serão insufficientes para conter a colera popular.

Que importa que elles tenham armas de alcance e tiro rapido.

As grandes revoluções victoriosas não foram feitas com carabinas modernas nem com metralhadoras e canhões.

O povo, no seu furor, saberá escolher armas apropriadas para esmagar os exploradores que o deixam faminto e querem que elle rôa os ossos dos seus festins.

Lembrem-se os governantes e lembre-se a burguezia que não está longe o dia da expiação dos crimes por ambos praticados contra a Humanidade. Não vejam da guerra européa apenas o primeiro acto. Procurem lobrigar, entre a fumarada negra dos incendios e além do oceano de sangue, o segundo acto da tragedia, e preparem-se para assistir, acovardados e humildes, á quéda da sociedade actual e a implantação de uma sociedade nova de paz e amor entre os homens, na qual a Solidariedade não será uma van palavra.

E, fiquem certos de que, aqui, como na Europa, como na Australia e até como no Japão, o ideal redemptor tem feito estrada.

São dezenas, são centenas de milhares os explorados. Elles esperam o momento opportuno para dizer -- *basta!*

Acreditam talvez, ingenuamente, os governantes, que o povo tem medo e morrerá de fome para não affrontar as carabinas e as metralhadoras da policia, ou que, miseravelmente, como os mendigos de profissão ou os vadios habituaes, irá mendigar ás portas dos conventos ou das sacristias o direito á vida.

Não, isso não acontecerá.

Ou as fabricas e officinas se reabrirão para dar trabalho, nas mesmas condições anteriores, ao braço operario, e o governo e o municipio mandarão reactivar os serviços e obras publicas ou o povo, cansado de soffrer e de esperar pacientemente, perderá a calma e abalará com os seus gritos e a sua acção até aos alicerces a sociedade actual.

Os soldados tambem terão fome e lembrar-se-ão que os seus filhinhos não comem pão...

As revoluções ninguem as provoca; ellas explodem brusca e inesperadamente.

Os martyres da redempção humana immolados ha pouco na Allemanha á brutalidade do militarismo e da guerra, nos mostram como é belo morrer por uma idéa.

Benjamin Mota.

Os clericais norte-americanos lamentam-se por causa do numero crescente de igrejas abandonadas — o que não os impede de continuar a *cavar* fundos para outras... Ha 305 igrejas abandonadas. Tambem falta o pessoal: 170 mil ministros para 220 mil igrejas. Em paga, gastaram-se 350 milhões de dolares na construção de novas igrejas, durante os ultimos dez anos. E tantos pobres sem abrigo!

Os anticlericais espanhois propuseram uma grande excursão a Bruxelas e uma manifestação ante o monumento a Ferrer, em resposta á descarada campanha clerical contra o mesmo monumento.

NOS BASTIDORES DOS ERGASTULOS CLERICAIS

Num colegio religioso do Estado do Rio maltratam horrivelmente as crianças que são espancadas e forçadas a lamber o chão

Mais um escandalo tremendo da vida clerical que vem á luz da publicidade, colocando no pelourinho publico a corja infame do Vaticano.

E como de costume as vitimas de agora são as vitimas de sempre — as pobres e indefesas crianças que lhes caem nas garras.

Mas demos a palavras a quem é considerado insuspeito, aos orgãos da imprensa diaria, que publicaram a noticia do novo crime da gente da Igreja.

Eis como no-lo relata *O Seculo* do Rio:

"Agentes de policia detiveram ontem, ás 8 horas da noite, na Ponte Contral, duas meninas, uma branca e outra parda, conduzindo-as á delegacia da 1.ª zona. Aí deram elas os nomes de Maria de Lourdes, de 12 anos de idade, filha de Antonio da Costa Valqueredo, tenente reformado da Brigada Policial do Rio, estando porêm aos cuidados de sua madrinha d. Cecilia Tondela, residente na rua Bela Vista, 58, no Engenho Novo, e Bibiana da Silva, de 14 anos, filha de Eugenia da Gloria e Silva, moradora na rua General Camara, 349.

Declararam as duas meninas terem fugido devido aos maus tratos da escola "N. S. de Lourdes da Divina Providencia", situada no vizinho municipio de S. Gonçalo.

Na delegacia. Maria de Lourdes, linda e graciosa menina, queixou-se dos maus tratos infligidos ás alunas daquele colegio pela "irmã" Bernarda. Esta, por qualquer falta, na maioria sem importancia, obriga as suas discipulas a ajoelharem-se e a lamber em forma de cruz o solo. Outras vezes dá-lhes bofetadas e socos, quando não as deixa passar fome.

— Ainda ante-ontem, — disse Maria de Lourdes terminando, ela me deu um soco nas costas que cheguei a botar um pouco de sangue pela boca.

O dr. Mario Verani, delegado de policia da 1.ª zona, vai tomar providencias atinentes a serem as duas meninas entregues ás respectivas familias.

Mas é preciso tambem que o dr. delegado não se esqueça de que essa *boa irmã* Bernarda precisa que a policia lhe arme uma "bernarda" no colegio para que cesso essa lambidelas de solo e outros maus tratos aplicados ás suas alunas."

O *Estado de S. Paulo*, no telégrama publicado sobre o facto, diz que as meninas do tal colegio da Divina providencia eram obrigadas a saír diariamente á rua para pedir esmolas.

Sempre os mesmos os miseraveis: barbaros e exploradores da infancia.

Mandai os vossos filhos para os colegios clericais, ó mães carinhosas, ó pais desvelados!

Quando se resolverá o povo a queimar todos esses covis malditos?

Religião e trabalho

A religião sempre favoreceu a ignorancia, a preguiça e a cobardia, e nesta afirmação não vai nenhuma ideia preconcebida. E' a expressão do que é.

Afim de poupar certas doenças ás criancinhas, raquitismo, enterite, convulsões, meningite, etc., etc., algumas mães de familia dependuram ao pescoço dos filhos medalhinhas com imagens sacras. Por este meio, ao alcance de qualquer pacovio e mandrião, imaginam elas que evitam as tristes consequencias da ignorancia, da falta de cuidados, da porcaria. E' porque uma criança é mal alimentada e mal cuidada que ela se faz raquitica ou apanha a enterite; é pelas mesmas razões que ela contrai os nove decimos das doenças. Em vez de fazer um violento esforço para se livrar de embaraços, em vez de se instruir, de se mexer, de obter o que precisa, a todo custo, com um labor serio, atêm-se cada um a um amuleto qualquer. E' evidentemente mais simples; mas só o trabalho chegaria a um resultado. As crenças opõem-se ao trabalho.

Na idade média, quando havia epidemias de peste, faziam-se procissões: as epidemias ganhavam terreno, claro está. Achara se aquele meio simples para remediar uma doença que só se pode combater com o asseio, as medidas de higiene pessoal, a profilaxia publica. Uma procissão exige, sem duvida, poucos esforços, ao passo que as medidas de salubridade exigem muitos. Ainda nesse ponto se substituia o trabalho por uma escapatoria, e era graças ás crenças religiosas que os homens se entregavam á doença, atados de pés e mãos, em vez de a combater, fosse como fosse, por meio da sciencia, da investigação, do labor de todos e de cada um. Ainda nesse ponto, são antipodas a religião e o trabalho. A preguiça, pelo contrario, provêm em linha recta das crenças.

Ha uma calamidade no ar, guerra, terramoto, tempestade, moribundo em casa? Os crentes rezam. Por este meio simples, que não exige inteligencia nem actividade muscular, pretende-se prestar um socorro, que só pode vir da força do braço e do cerebro. E' certo que a humanidade muitas veses se sente impotente ante numerosas forças. Mas pormo-nos a rezar quando se trata de nos armarmos de coragem, de termos os olhos abertos e sangue frio, de sermos vigilantes, dedicados, activos, é verdadeiramente o cumulo da imbecilidade, da fraqueza, da resignação e, digamos a palavra, da cobardia.

A religião, inegavelmente, só pode favorecer a ignorancia, a preguiça e a cobardia. Com os ícones, as procissões e as preces, manteve e desenvolveu ela esses tristes defeitos.

Nós opomos aos ícones, que não protegem contra a porcaria, ás procissões, que não livram da imundicia, ás preces, que não evitam a sordidez, nós opomos á religião o trabalho, que é para a humanidade o unico redentor possivel.

João Vintsch.
(medico em Lausana).

NO PAIZ DOS FRADES
DE JOSE' RIZAL

Um volume de 413 paginas $600

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

CARLOS LIEBKNECHT

VITIMA HEROICA DA GUERRA

Encontramos algures, escritas por um socialista alemão, as seguintes notas biograficas sobre o ilustre militante do socialismo da Alemanha que o telegrafo annunciou ha dias ter sido fuzilado, por se haver negado a partir para a guerra:

O dr. Carlos Liebknecht era advogado em Berlim. Nasceu a 13 de agosto de 1871, em Leipzig. Estudou, em sua cidade natal e em Berlim, jurisprudencia e sciencias; promovido a bacharel, prestou exame como assessor. Nos anos de 1893 94 serviu no batalhão dos pioneiros, saindo como oficial da reserva. O dr. Carlos Liebknecht era membro da Camara Prussiana e do Parlamento alemão, por Postdam-Spandau-Osthavelland. Em 1912 foi eleito por vinte e cinco mil votos. Como membro do Reichstag e *leader* socialista, levou ao conhecimento do Ministerio da Guerra o negocio nojento e sujo, feito pela firma de armamentos Krupp, em Essen, adquirindo por isso o odio do Ministerio da Guerra e dos demais oficiais interessados. Manteve sempre uma luta constante com o governo prussiano, com o fito de aumentar os direitos do povo e proteger os oprimidos.

O partido contrario tem procurado elimina-lo do Reichstag, chegando até ao cumulo de instaurar ultimamente contra ele um processo por ofensa ao czar da Russia!

Como adversario da guerra, sempre falou com entusiasmo e energia no Parlamento e reuniões populares, protestando contra o armamento da Alemanha. Ainda ha pouco tempo usou da palavra, na França, em reuniões publicas, pregando a união dos povos. Em vista do horror que tem á guerra recusou pegar em armas agora, embora sabendo que essa recusa lhe traria serias consequencias.

Carlos Liebknecht era um filho modelo do grande escritor Guilherme Liebknecht, que, em 1870, em companhia do seu companheiro de partido Augusto Bebel, verberou no Parlamento contra a guerra com a França, negando ao governo os meios monetarios pedidos para tal fim. Na ocasião de ser anexada a Alsacia-Lorena, estes dois grandes tribunos protestaram contra tal acto. Predisseram que esta anexação obrigaria a Alemanha a ficar em armas, pelo menos, meio seculo, teria de fazer maiores preparativos de armamentos, afim de defender o territorio obtido, forçando outras nações da Europa a precaverem-se e assim ainda obrigaria a França revolucionaria a conseguir aliança com a despotica Russia.

Naquele época foi instaurado um processo de traição contra Bebel e Liebknecht, os quais, depois de debates que levaram diversas semanas, foram condenados a dois anos de prisão numa fortaleza.

MAIS UM QUE ESTICA O PERNIL

Os tempos não são, positivamente, de venturas para a igreja safada de Roma: lá se foram desta para melhor, com um intervalo de dias, o papa-branco, o papa-negro e aqui, em plena Pauliceia, o papa-cristo dr. Bourroul. A estas horas, se a viagem não foi interrompida pelo caminho, deve ter ele batido ás portas do céu, na rabada dos outros seus colegas de papança.

E lá estará no paraiso, (porque neste vale de lagrimas muito fez por alcança-lo, lambendo rafeiramente as mãos de quanto padreca havia, agachando-se canalhescamente para todos os potentados do momento) como disse Guerra Junqueiro, falando das almas bem-aventuradas,

Feito bebé, comendo um queque,
Tocando flauta ou tamboril,
Ou arrastando a aza em leque,
Ingenuamente, ás Onze mil...

A MISERIA DO POVO

Uma opinião de Marat

Submeter ao mesmo serviço o indigente e o opulento, o homem que tem fartos haveres e o que não tem propriedade alguma, seria estabelecer uma lei iniqua, vexatoria, opressiva; romperia toda a proporção entre as vantagens que os cidadãos tiram da sociedade e os encargos que ela lhes impõe, com esta diferença ainda, que o rico acharia mil maneiras de ser isento e o pobre ficaria sob quasi todo o fardo.

Eis precisamente o que sucedeu desde a Revolução. Quantos infelizes operarios, carregadores, aguadeiros, que por unica fortuna teem os seus braços, foram obrigados a dar cada quinze dias vinte e quatro horas para a guarda dos palacios dos ricos que os oprimem! Ordens tiranicas! O cumulo do horror da parte dos que as deram, e o cumulo da imbecilidade da parte dos que a ela se submeteram! Que prégadores exaltados préguem aos grandes os deveres do cidadão, bem está! mas não ha nenhum para os pequenos.

Onde está a patria de quem não tem propriedade alguma, de quem não pode pretender nenhum emprego, de quem nenhuma vantagem tira do pacto? Por toda a parte condenados a servir, se não estão sob o jugo dum amo, estão sob o de seus concidadãos, e, apezar de todas as revoluções, o seu quinhão de sempre é a servidão, a pobreza, a opressão. Que poderiam, pois, dever ao Estado? Ele nada fez por eles, a não ser cimentar-lhes a miseria e reforçar-lhes as cadeias.

Ah! servi o Estado, vós a quem ele assegura uma sorte tranquila e feliz; mas nada exijais de nós; é muito e bastante que o destino nos tenha reduzido á cruel necessidade de viver no vosso meio.

(*L' Ami du Peuple*, de 24 de novembro de 1789)

Marat.

O principio do fim

Quem observa a rajada de loucura, que sopra violenta no mundo, assombrado estremece de horror. Na Europa, o anjo da morte e do exterminio estende suas azas. A guerra tremenda, provocada pela Austria catolica, leva o luto e o desespero a milhares de familias. Para vingar o sucessor do trono, um jesuita antipatico, Francisco José, dominado pelo odio e sustentado por Guilherme, o louco, não hesitou em lançar a Europa inteira no turbilhão indomito da guerra.

Talam-se os campos á passagem dos aguerridos exercitos; destroem-se cidades de paizes que teem o arrojo de querer defender a sua neutralidade; violam-se tratados, que livremente se assinaram; em formidaveis recontros tombam para sempre milhares de homens, porque um estudante servio assassinou o herdeiro do trono austriaco, inimigo implacavel de sua patria, e é preciso vingar essa morte no sangue de centenares de mil homens. E para vingar a morte do jesuita Francisco Fernando, mister se faz que milhares de homens pereçam tambem, que muitas centenas de familias fiquem sem pão. E a guerra tremenda ameaça propagar-se. Oxalá nos enganemos. Pensamos, porêm, que em breve entre os combatentes a Italia se alistará, bem como os

povos balcanicos, que ainda se não manifestaram.

Malditos sejam Guilherme II e Francisco José! Que sejam destroçadas as suas forças, aniquilida a sua marinha!...

Que a maldição dos que vão morrer, que a maldição dos que assistem, anciosos, á pugna terrivel, e dos que nela tomam parte, recaia sobre a cabeça dos dois monstros, ávidos de sangue!... Na America impera o dominio da força. Que o diga o Mexico, a desgraçada republica.

O Brasil, nossa patria querida, mais querida ainda porque a vemos infeliz, o Brasil atravessa situação lamentavel, contorcendo-se nas vascas de sofrimento atrós. A miseria, a tragica miseria, desponta. Armazens já foram atacados. Vêem-se operarios em grupos nas esquinas.

Não teem trabalho. Calcule-se o desespero dessa pobre gente. Não ha dinheiro. O filhotismo impera. A incompetencia ousada campeia. Enchem-se as casas de *rendez-vous*. A prostituição clandestina aumenta. Um estado de sitio ilegal asfixia a imprensa. No Brasil reina a paz de Varsovia. Em toda a parte reina o mal-estar, o desassocego impera. Por toda a parte o sofrimento, a angustia ostentam sua tragica figura. No tugurio do pobre principalmente, e tambem muitas vezes no palacio dos ricos.

Tudo isso nos prova que os *tempos são chegados*. Tudo isso é, parece-nos, o principio do fim. Assistimos á vergonhosa agonia de uma sociedade que se baseia na falsidade, na mentira soez.

Durará algum tempo essa agonia. Mas logo que findar, quando num furacão, numa tempestade fizer desaparecer esta sociedade hipocrita e vil, então o sol da liberdade, o sol do amor irradiará seus raios beneficos sobre a humanidade feliz e os povos todos, esquecidos de seus odios sem razão, odios alimentados por ambiciosos, que abusam do seu fatidico prestigio sobre as multidões iludidas vilmente, sacudindo num impulso irresistivel o jugo dos que os governam, os povos todos, esquecidos de seus odios, se estreitarão num amplexo sincero de irmãos, que reconhecem que intrigas perversas os separaram por tanto tempo!...

Rio, 25 — 8 — 1914.

Eduardo Vital.



ESCOLA MODERNA N. 1

Realizou-se domingo, com regular concorrencia e animação, a festa escolar anunciada, que constou de hinos, recitativos e conferencia, fazendo tambem uso da palavra, alem do respectivo professor, o companheiro Angelo Scala.

A parte referente á recitação de poesias foi desempenhada pelos alunos Bruno Bertolacini, Antonieta de Morais, Abel Tozzato, Carlos Lampo, Manuel e Antonio Tavares, João, Carlos e Afonso Chiesa, Edmundo Mazzone, Artur Tramonte, Maria Tereza, Angelo Bendazole e Pedro Passos, que mereceram aplausos da assistencia.

⁂

A festa escolar e quermesse, que deviam ser realizadas naquele mesmo dia, na Vila Taide, foram transferidas para o dia 20 de setembro.

Na séde da Escola Moderna n. 1 já foram entregues diversas prendas destinadas á quermesse, oferecidas pelas seguintes pessoas: João, Carlos e Afonso Chiesa, um aparelho de louça para café; Giacomo Romolo, meia duzia de calices; José Lourenço, um enfeite para mesa, de gesso, imitação de frutas; Americo Bucelli, uma leiteira, uma compoteira e uma saleira; Marcelina Bari, uma garrafa de licor fino, uma de anizete, uma de creme cacau e uma de pipermint; Antonio Tavares, um copo; Manuel Tavares, um calix; Sebastiana Penteado, um piano (brinquedo), João Olivio, 6 ovos.

DA PORTA DA EUROPA

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

As comédias das responsabilidades

LIQUIDAÇÃO FINAL?

Lisboa, 10 de Agôsto.

Cada um dos países beligerantes, como é costume, pretende assumir o papel simpático de beligerante à fôrça, de provocado, violentamente provocado. Leiam-se as notas e documentos oficiais de cada um deles, assim como a respectiva imprensa.

Trata-se, naturalmente, de uma questão de interesse comerciais, de exportação de porcos, de portos e caminhos de ferro, de mercados a conquistar e a disputar, de domínios dos mares, etc. Patriotismo, ódios nacionais, desforras, rancores de raça e de religião, defesa de independência e de liberdades, tudo isso é para o vulgo: êsses sentimentos são excelentes alavancas nas mãos dos dirigentes. Em todos os países se preparava a guerra; em todos se desenvolvia um partido militarista e guerreiro; em todos se fortificavam os interesses de conquista e de paz armada; todos buscavam mais ou menos um pretexto e uma boa ocasião.

Mas há uma opinião nacional e internacional, fôrça importantíssima que é preciso respeitar. Diante dela é que convêm assumir o papel de pessoa pacata arrastada para a luta pelos cabelos, constrangida a bater-se em legítima defesa. Vimos a própria Rússia, cujo respeito pelos povos oprimidos dentro do seu império é o que se sabe e que tem o amável hábito de responsabilizar os partidos, seitas e raças pelos atentados individuais, correr generosamente a salvar os irmãos sérvios e protestar com santa indignação contra a inacreditável infâmia de atribuir a Austria a uma nação inteira a responsabilidade do atentado de Saraievo!

A França e a Inglaterra são naturalmente os países que mais devem ter em conta a opinião pública, e sobretudo a do seu proletariado. Por isso os dois governos teem sofrido com evangélica paciência várias impertinências tudescas, sem deixar de ir empatando as vazas á perigosa rival... Por isso, ainda desta vez, se mostraram conciliadores e propuseram soluções pacíficas, tanto mais que bem podiam esperar que a Rússia se preparasse ainda melhor.

E, não há dúvida, os dois governos foram magnificamente servidos pelas circunstâncias e pela sua própria habilidade. Foi primeiro aquele assombroso ultimatum — equivalente a uma brutal declaração de guerra — do império austro-húngaro à pequena Sérvia. Depois a atitude intransigente e provocadora da Austria e da Alemanha, impacientes decerto ante o crescente poderio da Rússia. Por fim, aquela astuta saida da Itália, que, por lhe não convir tam desastrosa e impopular guerra, ao lado da Austria contra a França, declarou agressoras as suas aliadas e considerou-se desobrigada dos compromissos da «Tríplice Aliança»...

O proletariado tinha o maior interesse em evitar a conflagração. Mas era ao da Austria e da Alemanha que principalmente competia a tarefa neste momento. Ora a social-democracia germânica não soube ou não pôde evitar a catástrofre: mais tarde, com melhores elementos, poderemos talvez fazer um juizo sôbre êste ponto. E por isso, o operariado consciente de França viu-se numa situação tirrível, apesar da sua vontade de paz. Explodiram tôdas as cóleras amontoadas na Europa contra o brutal imperialismo teutão, enorme perigo para a paz e para o progresso moral. A guerra assumiu logo o carácter duma luta defensiva, duma cruzada santa contra o militarismo agressivo. Receou-se uma novo vitória do soldado prussiaao sôbre o foco revolucionário da França.

Entretanto, os reaccionários esfregam as mãos de contentamento. Penda para onde pender a vitória, dizem êles, a vitória será em última análise das ideias conservadoras, do imperialismo e dos governos fortes. Os chacais regozijam-se impudentemente ante a carnificina, abastecimento dos seus banquetes, cimento do seu domínio; mas talvez se enganem, como já se enganou em boa parte, com a sua aventura tripolina, a monarquia italiana.

Há sem dúvida o exemplo da guerra franco-alemã de 1870, causadora de um recuo das ideias liberais em geral e dos ideais e fôrças de emancipação operária em particular. Mas são outros os tempos e circunstâncias, mesmo pondo de parte a hipótese do esmagamento do imperialismo germânico. A Comuna, hoje, poderia perfeitamente nascer em bem melhores condições.

Hoje, as ideias libertárias teem muito maior difusão; e por outro lado, a crise é muito mais geral, repentina e profunda do que em 1870. A guerra não se limita a dois países, mas alastra por um continente inteiro, repercutindo-se rápida e violentamente por todos os recantos do globo, tanto mais que aumentou muito em complexidade e sensibilidade o organismo das trocas e da produção. Os Estados sairão da luta exaustos e arruinados, os povos irritados e doloridos.

Em 1875, numa carta de que existe o rascunho truncado, Miguel Bakunine, lamentando-se sôbre os efeitos da guerra de 70, escreve a Eliseu Reclus estas palavras: «Resta outra esperança: a guerra universal. Êsses imensos Estados militares hão de acabar forçosamente por se destruir e devorar uns aos outros, mais tarde ou mais cedo. Mas que perspectiva!...»

Cumprir-se há a profecia apocalíptica do grande revolucionário?

Nascerá sôbre um monturo de cadáveres, vítimas da organização burguesa, a flor encarnada da revolução social emancipadora?

Sim: o apocalipse bakuniniano parece que vai cumprir-se. E' o fim do mundo — pelo fogo. O fim do mundo capitalista.

Neno Vasco.

Habemus pontificem!

BENEDITO XV

A clericanalha catolico romana já tem um novo chefe na pessoa do tonsurado cardeal Giacomo Della Chiesa, arcebispo de Bolonha, que tomou o nome de Benedito XV.

Tudo que se sabe da vida do novo papa é que é o menos politico dos cardeais italianos, o que quer dizer que será uma presa dos jesuitas.

Vejamos, entretanto, pelo nome que adotou, o que revela veneração pelos seus antecessores de igual nome, quais podem ser os actos de Benedito XV.

O novo papa veiu encontrar o mundo convulsionado, e, como a Italia forçosamente entrará na luta contra a cristianissima Austria, a protestantissima Alemanha e a infiel Turquia, bem poderá acontecer que Benedito XV, imitando Benedito VII, que, em 1013, pediu a Henrique II, da Germania, o seu auxilio contra a Italia, peça ao kaiser e a Francisco José o auxilio da Alemanha e da Austria para o restabelecimento do poder temporal dos papas.

Temos, pois, um Benedito violento.

Vejamos agora um Benedito imbecil. Foi Benedito XI, que, em carta ao arcebispo de Tassi, disse:

«E a criança é ordinariamente um adulto, no uso da sua liberdade e direitos, quando completa os sete anos».

E isso para que?

Para que os filhos dos infieis pudessem se batisados contra a vontade dos seus pais.

Veremos depois, o que foram os outros *beneditos*...

⁂

Habemus pontificem, portanto. Pio X já tem substituto.

Essa mudança do supremo chefe da Igreja em nada modifica a nossa atitude. Pouco importa saber quem ocupa o trono do Vaticano. Seja quem for que lá esteja, será sempre o nosso irreconcilavel inimigo.

Conhecido, pois, que está o novo papa, prossigamos na nossa batalha, que não sofreu interrupção com o furtuito incidente.

CRISTO E O PAPA

A pobresa e a humildade de um e a riquesa e o orgulho do outro

Cristo, segundo a Igreja, nasceu numa estrebaria, viveu a vida dos pobres e morreu pregado numa cruz, entre dois ladrões.

Segundo essa mesma Igreja, Cristo deixou um representante na terra.

Esse representante é o papa: E o papa vive num palacio de onze mil quartos, cercado de pompas, dispondo de milhões e servido por serviçais inumeros.

Morrendo o ultimo representante de Cristo, outro o deve substituir.

Para a sua escolha reuniram-se os cardeais da côrte papalina.

Vejamos como seguiram eles os santos preceitos do Cristo:

"O principe Chigi foi nomeado marechal do conclave.

Visitaram-no os diplomatas de todos os governos.

O principe convidou-os a visitarem-no diariamente, durante o conclave.

O principe Chigi fez as visitas de cortesia aos cardeais.

O principe oferecerá banquetes aos dignatarios da côrte pontificia, que serão servidos no grande salão vermelho, especialmente transformado em salão de jantar.

As pratarias e porcelanas, fornecidas pelos palacios sacros, são de raro valor historico e intrinseco."

"Nos trabalhos de preparação de conclave os operarios trabalharam todos dias, incessantemente, inclusive o domingo".

"O principe Chigi, marechal do conclave, mandou cunhar moedas de ouro, prata e bronze, comemorativas do conclave.

Hoje, o principe Chigi ofereceu o primeiro banquete á côrte pontifical."

Povo ingenuo, lê bem: banquetes opiparos, pratarias, porcelanas de grande valor, palacios sacros, moedas de prata, ouro, etc. E fizeram os operarios trabalhar tambem no domingo!

Tal qual como o Cristo da lenda que nasceu numa estrebaria, viveu entre os pobres e morreu pregado numa cruz, entre dois ladrões...

Ah os tartufos! O' revolução bemdita, quando arrasarás com as tuas chamas bemfazejas a esse coio de malfeitores?

Cremos que essa hora está para soar.

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro 51.

MALES DA GUERRA

Sob o regimen da fome

Os senhores bem comidos proseguem na sua farsa caritativa — A fita filantropica dos frades de S. Bento — O Secretario da Segurança Publica diz que o aluguel de casa não se paga — Ganha incremento a agitação do Comité Proletario de Defesa Popular

Os senhores apatacados e a jesuitada de casaca e de batina continuam firmes no seu proposito de iludir os trabalhadores sujeitos á miseria tremenda com a apparatosa distribuição de esmolas.

O formidavel comité do qual é figura principal o abade Kruse, organizou comités pelos arrabaldes que, como ele, reunem-se solenemente, discutem sobre a crise e publicam estiradas noticias aos jornais.

Depois de tanto esforço e de tanto estardalhaço, parece que não conseguiram ainda mais de 50 contos de réis!

E o povo passa fome!

Já montaram armazens-depositos dos generos, que exigem os seus funcionarios com os competentes ordenados.

E o povo passa fome!

Nesses armazens ha muita mercadoria depositada para demonstrar a dedicação dos filantropos de fancaria.

E o povo passa fome! Mas começa a protestar.

A fradaria do convento de S. Bento, querendo fazer fita de filantropia, anunciou que distribuiria alimentos aos famintos.

A coisa ia lhes saindo cara.

A multidão que naquele largo estaciona a espera do *Diario Popular* para procurar emprego, juntou-se ás pobres mulheres e crianças atraidas pela promessa dos frades e se postaram á frente do convento gritando que não queriam esmolas mas sim trabalho.

Os frades viram-se zonzos. Por fim já se gritava: "Fogo ao covil!"

No dia imediato apareceu nos jornais, em tipo graudo, um aviso dos frades dizendo que estava suspensa a distribuição das esmolas.

Queimou-se-lhes a fita de filantropia...

E o mesmo ha de acontecer a toda esse aparatoso movimento de caridade tartufesca, a cuja frente está a corja negra.

Os alugueis de casa não se pagam

Não somos nós que tal afirmamos, mas sim o dr. Eloi Chaves.

Sim, senhores, o dr. Secretario da Justiça e Segurança Publica.

Foi por ocasião de uma das reuniões do já celebrizado Comité de Socorros, que tem a sua séde na redacção do orgão oficial dos não menos celebrizados governantes desta famosa terra dos bandeirantes.

Discutiam os grandes senhores da caridade oficial, argentaria e batinal sobre as possibilidades do Comité.

Houve quem lamentasse a falta de espirito caritativo dos abastados paulistas que, nem diante desta situação para eles ameaçadora, se dispõem a abrir devidamente os cordões das suas bolsas para socorrer os famintos.

O dr. Eloi Chaves mostrou-se, porêm, otimista, afirmando esperar que os recursos a recolher hão de bastar para minorar a situação desesperadora dos desocupados.

Mas, ha no seio do tal Comité, nele metido como um enxerto mal pegado, certo elemento meio rubro de concepções, que deitou o seu balde de agua no caloroso otimismo do secretario da Segurança Publica.

Esse membro-anexo do Comité objectou que, por muito que pudessem dar aos desocupados, não chegariam a dar-lhes nem sequer o necessario para o pagamento de uma parte dos alugueis de casa.

A isso respondeu prontamente o dr. Eloi Chaves, Secretario da Justiça e Segurança Publica:

— Ora, ora! Os alugueis de casa não se pagam!

Registemos, pois, o conselho do membro do governo do Estado.

Prestem bem a atenção todos aqueles que se encontram impossibilitados de pagar os seus debitos aos senhorios: os alugueis não se pagam.

Foi o dr. Eloi Chaves quem fez tal afirmação.

O comicio do Bom Retiro

Realizou-se na noite de quartafeira, na séde da Sezzione del Partito Repubblicano Italiano, sito á rua Julio Conceição.

A concorrencia foi enorme. Já antes da hora marcada, o salão estava concorridissimo, enchendo-se inteiramente quando foram iniciados os trabalhos.

Falou em primeiro lugar o companheiro Edgard Leuenroth, tomando a seguir a palavra os camaradas Florentino de Carvalho e José Romero. Tambem discursou um operario italiano cujo nome nos escapa no momento.

Depois de lida a moção do C. P. de D. P., por nós já publicada e de demonstrados os meios mais praticos de se encaminhar com exito a agitação iniciada com o fim conseguir arrancar o povo trabalhador do estado de miseria em que se encontra, os oradores estigmatizaram a conduta infame dos argentarios que, aproveitando-se da situação critica trazida pela guerra, encareceu aladroadamente os preços dos generos de primeira necessidade e dos medicamentos, mantendo ao mesmo tempo os elevados alugueis de casa.

Demonstrando a impossibilidade de se conseguir resolver a crise por meio das subscrições e a indignidade de uma tal medida, afrontosa para os brios dos trabalhadores, aconselharam os presentes a só confiarem no resultado do seu proprio esforço, fazendo pressão sobre os industriais e os governantes para que reactivem os trabalhos.

Essas considerações foram favoravelmente recebidas pela numerosa assistencia, que se manifestou com os seus clamorosos aplausos.

Ficou constituido o comité do Bom Retiro, que tratará de promover outros comicios em varios pontos daquele arrabalde.

Outros comicios

Na Agua Branca

Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, no salão sito á rua Guaycurú, 70, o comicio do bairro da Agua Branca.

No Braz

Neste bairro será realizado um comicio amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, no salão da Sociedade Leale Oberdank, sita á rua Brigadeiro Machado, 5.

No Cambucy

O comicio deste bairro realizar-se-á amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, no Cinema Guarany, no Largo do Cambucy.



Secção amena

— *Porque é que os pecados graudos se chamam capitais?*

— *Que pergunta! Chamam se capitais porque rendem muito aos padres.*



Ao ajoelhar-se diante do confessor, nota um gatuno que o padre deixara ao lado uma caixa de prata para rapé. Empalma-a, guarda-a e confessa contritamente:

— *Meu padre, roubei uma caixa de rapé. Se V. Rev. quer aceita-la...*

— *Eu, não! E' preciso restitui-la ao dono.*

— *Mas ele não a quer.*

— *Então, fique você com ela.*

— *Muito obrigado, reverendo!*



Enfurecido contra os retardatarios da aula de catecismo, o vigario grita:

— *No proximo domingo, o primeiro que for o ultimo a chegar, ainda que sejam vinte, serão todos castigados!*

A INOVAÇÃO

Nota-se actualmente um facto que tornou apreensivos os livre-pensadores e em geral os que trabalham para libertar a humanidade das peias da superstição religiosa, que, dificultando a marcha do progresso, impedem a realização do grande ideal da humanidade livre do preconceitos absurdos. Refiro-me ás novas ideias de grande parte dos chefes da Igreja que pretendem dar á biblia a sua *verdadeira interpretação*, reabilitando-a assim perante as ideias scientificas modernas.

Nada devemos temer, pois essa inovação virá fatalmente trazer a discordia e em seguida o fraccionamento á infalivel Igreja Romana, porque, se é grande o numero de seus adeptos, maior é ainda o numero de seus contrarios, isto é, daqueles que, tomando por base um dos grandes caracteres do catolicismo, a imutabilidade, desejam guardar intacto o Santo Livro com a sua série de absurdos. O falecido Pio X, como sabemos, era dos ultimos, pelo que a questão ficou adiada para o dia em que a tiára cingir um imperador.

Esperemos com jubilo a inovação, porque ela será o sinal da derrocada final da religião que pretende transformar as carunchosas e carcomidas lendas em espantosas revelações scientificas. Muitos leitores perguntar-me-ão como se pode dar tal metamorfose, como do maior absurdo se pode tirar uma verdade. Esquecem-se talvez que os sagrados filhos da Fé são misteriosamente inspirados pelo Altissimo (grau de *refinação* que possuem).

A mutabilidade da tão decantada imutabilidade, não reabilitará a a decrepita lenda que vem ha muitos seculos assombrando o cerebro fraco dos crentes; pelo contrario, os incautos sentir-se-ão vexados pela vitoria das ideias modernas sobre o Livro Santo, o infalivel, revelado pelo Omnisciente.

Os incansaveis exploradores da humanidade são ferteis (honra lhes seja feita) em inventar novos meios de vergonhosa exploração, mesmo comprometendo os principais artigos da Companhia Sugadora. A exploração é hoje evidente porque não procuram mais, afim de salvarem a sua reputação, atribuir os seus votos á revelação divina. Deus, banido ocultamente da dita companhia, só existe, como um espectro ameaçador, no cerebro dos crentes. Cremos que não haverá, em pouco, ninguem que creia num deus desacreditado pelos seus proprios ministros. Esperemos que nenhum incauto cairá na arapuca da biblia sofismada.

As ideias reformistas não são muito velhas, como é de supor. Os servos de Deus só foram revelados quando a sciencia moderna começou a comprometter seriamente o valor magnetico da biblia. Foi o abade F. d'Euvieu, ha alguns decenios, o primeiro que foi milagrosamente inspirado pelo Divino, em razão dos grandes golpes que então sofria o catolicismo. O seu livro *As origens da terra e do homem segundo a Biblia e segundo a sciencia* não logrou grande divulgação em virtude do apego de Pio X e do seu antecessor ás ideias dos antigos bonzos dos pagodes orientais.

E' possivel que os reformadores ganhem terreno presentemente, se do partido deles for o novo infalivel. Esperemos que assim será afim de termos o gosto de ver a queda e o fraccionamento em mil pedaços dos deuses de argila que na sua imobilidade atrazam a marcha do progresso.

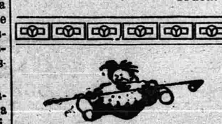
A inovação é, pois, para nós, um bem, porque virá trazer, como já disse, a discordia no seio da Igreja, resultante do fatal encontro de ideias.

Onde esperam os padres encontrar a salvação, encontrarão a sua ruina completa. Como os antigos alquimistas que se esgotavam nas suas ambiciosas tentativas em transformar o metal vil em ouro, os não menos ambiciosos inovadores irão buscar na metamorfose das lendas biblicas em artigos scientificos, a morte e o completo aniquilamento.

Só depois da morte do clero, poderá a humanidade alcançar os ideais para os quais caminha. Em pouco, não mais haverá espiritos congestionados pelo terror do inferno, e os espectros hediondos dos padres, os modernos alquimistas, estarão para sempre exterminados.

Belo Horizonte — Agosto — 1913.

Urucá.



O POVO!

Ruge na Europa a metralha,
Devido á torpe canalha
Burguesa e os vis governantes
E os velhacos e tratantes
Interessados na guerra,
A mais barbara da terra!
Contam ficar milionarios
Com o sangue dos operarios
E o pranto amargo do Povo!
Lutemos p'lo Mundo Novo
Onde haja paz, bem-estar
E onde nada ha de faltar,
Pois não haverá tiranos
E acabarão os enganos
De que o Povo vem sofrendo,
E quem dele escarnecendo
Recusa-lhe o seu direito,
Sem o minimo respeito.
O povo será burlado
E francamente roubado,
Emquanto não revoltar-se
Contra a sua condição
De produtor e sem Pão,
Quando vemos o ladrão,
O bruto e infame burguez,
Que nada faz, nada fez,
Engordando, regalado,
A' custa do escravizado!...

⁂

Povo, acorda! Eis a Alvorada,
A Hora Suprema é chegada!

Angeluce.

S. S. G.

EM MACEIO'

A nossa defesa

«Abra-se a historia, e lá, como esculpido em bronze, lêr-se-á o quanto o mundo inteiro deve á religião do Divino Mestre.»
(Do jornal catolico *Semeador*).

A Historia?! Certamente o clericalismo enlouqueceu. Proclamar a historia em seu favor é o mesmo que proclamar os juizes em beneficio dos ladrões.

Queremos mostrar-lhe a historia tal qual nos tem mostrado Siciliani, Bossi, Olbach, Lachâtre, Herculano e muitos outros.

Assim provaremos: No seculo de Constantino, a Igreja possuia aldeias inteiras habitadas por escravos. «A matança dos huguenotes é a maior chacina religiosa que a historia regista.» (1) Gregorio I proibiu o casamento dos «ministros de Deus», resultando disto o clero tornar-se adultero e os pescadores encontrarem nas aguas de varios rios 6.000 esqueletos de crianças, frutos de *amores clericais*. Sixto IV foi proprietario de bordeis em Roma, e, após grandes devassidões, morreu sifilitico em 1470. A cruzada dos Frades Cavalheiros custou a vida de 100.000 pessoas. O bispo de Las Casas diz que 12.000.000 da americanos foram imolados á *santa* religião cristã.

A guerra religiosa no Japão fez afogar em sangue 300.000 pessoas. A Reforma fez...... 2:000.000 de mortos. A Inquisição fez 400.000 vitimas. O fanatico Andrea assassinou.... 200.000 humanos. O papa Sixto V faleceu abraçado com sua amante, uma protestante; isto passou-se no ano de 1519. Gregorio VII foi amante de uma cortezã de nome Beatriz, a quem mandou assassinar (seculo XI). Fernando III foi santificado por ter mandado queimar seus fieis. S. Pedro Arbues mandou e assistiu queimar 2.000 pessoas na cidade de Aragão (Espanha). S. Hilario passou toda a sua vida na imundicie fisica mais sordida; S. Antonio nunca lavou os pés nem as mãos durante 50 anos; Santa Silvia apenas lavava os dedos; Santa Eufrasia pertencia a um convento onde ninguem se lavava; Santa Maria do Egipto deixou celebridade pela sua porcaria; mas, quem indubitavelmente e sem contestação possivel ultrapassou a todos foi S. Simão Estilita, que possou toda a sua vida no meio da m rda!!! (2)

M. Mareau Jannés fez uma estatistica e dá-nos a saber que o numero de assassinatos aumenta á maneira que nos aproximamos do catolicismo. (3)

O sacerdote Novato no ano de 251 matou a propria esposa a pontapés no ventre. As grandes guerras originadas pela questão da «consubstanciação» duraram 400 anos e custaram a vida de 300.000 pessoas. A guerra dos hussistas fez 150.000 mortos. A Santa Cruzada contra o povo do Languedoc devorou 100.000 pessoas. As cruzadas contra o imperador Gregorio I e outros em diante, resultaram, pelo menos, a mortandade de 50.000 pessoas.

C. Renesse disse: «a traição, a rapina, o incesto, a morte pelo punhal e pelo veneno, tais são as virtudes cristãs que os mais elevados dignatarios da Igreja, os continuadores dos apostolos ensinaram ao mundo durante todo o periodo do XV e do XVI seculos.» E tudo isto — acrescentamos nós — feito pela gente *santa* que diz: — «Não matarás!»

E não é só isto.

Quem perseguiu Jenner, o inventor da vacina? Quem queimou numa fogueira crepitante Joana d'Arc e João Huss? Quem queimou Giordano Bruno? Quem encarcerou Galileu em 1615? Quem instigou miseravelmente a morte de Ferrer em pleno seculo XX? Quem assassinou misteriosamente em 1909, em S. Paulo, a menor Idalina?

Respondei, ó tartufos sanguinarios!

O' hipocritas romanos, não somos nós que exprobamos a a vossa religião. São os vossos santos e papas que desmascararam a vossa Igreja. S. Jeronimo disse: — «Todo mal deste mundo tem a sua origem no templo.» S. Justino vos chamou a vós — *salteadores do templo.* Bento XII disse: — Fazem da Igreja um bordel.» Leão X disse: — A fabula de Cristo é de tal modo lucrativa, que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro!...»

«Abra-se a historia, e lá como esculpido em bronze lêr-se-á o quanto o mundo inteiro deve á Religião do Divino mestre.» Foi o que fizemos.

Maceió, agosto de 1914.

Ganganelli 84.

(1) Siciliani. Ment. Divinas, pag. 63.
(2) Hist. da Lucta entre a Sciencia e a Teologia — White.

(3) Siciliani. Mentiras Divinas, pag. 92.

AVISO NECESSARIO

Devido ao acumulo extraordinario de trabalho do jornal e da propaganda em geral com que fomos assoberbados nos ultimos dias, atrasamos o nosso serviço de correspondencia e da biblioteca.

Estamos certos que os nossos amigos nos relevarão essa involontaria falta.

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social

O livre pensamento faz rapidos progressos no principado alemão de Reuss. Na cidade de Gera (49.000 habitantes) houve 94 saidas da Igreja evangelica em 1913; este ano haverá pelo menos 400. Cerca de 1.400 pais declararam que não queriam curso de religião para os filhos. O governo, porêm, tornou obrigatorio para todos o ensino religioso, contra a vontade da municipalidade.

⁂

Num dos seus ultimos congressos, a Federação dos professores hungaros reclamou por grande maioria a abolição do ensino religioso nas escolas primarias e secundarias. Os politicos reaccionarios ficaram escandalizados com esta decisão, e o governo declarou-se disposto a só admitir professores religiosos!

⁂

Estava marcado para os dias 15, 16 e 17 de agosto, em Nevers, um congresso livre-pensador francez.

A "Lanterna" em Santa Catarina

Cronica de S. José

Bastante irritou aos srs. fanaticos de S. Pedro de Alcantara a correspondencia que daqui enviei a esta folha, narrando minuciosamente os degradantes factos que ali se deram com o quixotesco vigario Roberto, por ocasião da expulsão dos pobres protos residentes naquela localidade. Mas, tenham paciencia os sequases desse atrevido roupeta, trarei para aqui todas as ocurrencias que se prenderem ao degradante fanatismo religioso que lá se pratica até que o padreco tenha a *delicadeza* de mimozear-me com a sua debochada e réles excomunhão.

José Matias, que é um dos mais respeitaveis negociantes daquela fanatica freguezia, tem sido bastante perseguido pelo tal jesuita Roberto, que além de o ameaçar com a perda de absolvições, com excomunhões e outras babozeiras do mesmo quilate, que nada mais conseguem senão redicularizar o seu caracter de homem *sagrado*, tem feito retirar a freguesia do seu negocio, e isto pelo facto daquele cidadão não obedecer ao horario determinado pelo mesmo padreco, de fechar o seu estabelecimento ao anoitecer e não vender foguetes depois dessa hora.

Quanto ás ameaças com penas infernais, excomunhões, confissões e absolvições, são absurdos de tão baixa categoria que todo o homem de bom senso deve varrer da sua consciencia e atirar ao monturo das coisas inuteis; quanto ao facto do vigario prejudicar seu negocio deve aquele nosso amigo responsabiliza-lo por perdas e danos, pois aquele individuo vale-se para isso da sua autoridade da igreja e por consequencia a mais suprema entre aquele povo.

Vamos continuar, pois, a narrativa das palhaçadas do homem da saia negra.

*

No mez p. passado, foi aquele papa-cristo celebrar uma missa, numa das capelas de Biguassú; quando, porêm, terminou a *fita* e estava o homenzinho no tal sermão, que não foi mais nem menos que uma tremenda descompostura aos incautos que o foram escutar, ouviu-se a voz de um homem que estava na rua, em fronte á igreja. Fez então o saia-negra uma pequena pausa e ordenou a um dos fanaticos mais exaltados que fosse tomar o nome daquele que estava perturbando o santo silencio e que não era outro senão um pobre ebrio que falava ao acaso e muito além da porta da igreja.

Terminado o sermão, saiu furiosamente o roupeta para a rua e em altos brados e ameaçando esmurrar o pobre e indefeso ebrio ordenou que este pedisse perdão a ele, frade, a Deus e aos fanaticos em geral, e isto por tres vezes consecutivas e de maneira que fosse por todos ouvido.

O pobre homem, diante de toda a côrte de fanaticos e daquele vulto vestido de negro e em atitude ameaçadora, e ainda mais do sacrista que, além de ser um individuo feio e mal encadernado segurava nervosamente uma enorme tranca de ferro, pronto a abater o infeliz penitente caso se recusasse a proferir as *santas* palavras que o padre ordenava, não teve outro remedio senão obedecer, para assim evitar o iminente perigo em que se achava.

E' o cumulo da infamia!

Em outro numero da *Lanterna* tratarei de outros factos ainda mais vexatorios.

S. José, Santa Catarina.

C. de Lippo.

VIDA OPERARIA

EM POÇOS DE CALDAS (MINAS)

Dando inicio á sua actividade, a Liga Operaria Internacional, recentemente fundada nesta cidade por um nucleo de decididos companheiros, realizou em 8 do mez passado um festival no Teatro Politeama que, além do excelente alcance moral, deu pecuniariamente o resultado constante do balancete seguinte:

RECEITA		
2 frisas vendidas	a 2.500	5.000
2 camarotes »	» 2.000	4.000
14 varandas »	» 1.000	14.000
224 cadeiras »	» 500	112.000
Total..........		135$000
DESPESAS		
Aluguel do teatro.........		75.000
Impressão dos bilhetes....		9.000
Total		84$000
CONFRONTO		
Receita		135.000
Despesas...............		84.000
Produto liquido		51$000

Ha ainda a cobrar 30 cadeiras. O balancete está assinado pelo encarregado A. Vizzotto e vis do por Maximo Alvares, Alfredo P. da Silva, Joaquim Afonso e Pedro Bertozzi.

FOLHETIM DA LANTERNA (34)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XVI

Consequencias dum sonho

Era o que os investigadores em sciencias psiquicas haviam de chamar um dia "sonho premonitorio", sombra projectada pelos acontecimentos futuros, ou era, mais simplesmente, o resultado natural da sua afeição reconhecida a Maria, em quem pensava muitas vezes? Impossivel nos seria dize-lo. O que era certo era ter-se dado o sonho; e esse sonho tinha-a angustiado tanto que correra a conta-lo a Padilla como sendo o unico homem que podia salvar de um perigo iminente a filha do marquez de Mondejar.

Padilla livrara-se de numerosas superstições a que estavam aferrados os espanhois do seu tempo. Por outro lado não podia supor a realidade de fenomenos que o seculo XX mal começa a estudar, desprendendo-os lentamente das nuvens em que os envolveram sempre os charlatães. Mas acreditava na intervenção divina, susceptivel de se manifestar por meio de sonhos ou de outro modo. Alêm disso, bastava que a sombra de um perigo, mesmo entrevisto apenas por uma imaginação, viesse ameaçar aquela que ele amava, para se sentir agitado. Mandou pois selar logo o seu cavalo e pôs-se a caminho da Concepción, procurando embora zombar de si mesmo.

Mas, a despeito dos seus esforços para escarnecer as suas inquietações, não conseguia tranquilizar-se. Que é o sonho? Que relação tem ele com a realidade? Vem de Deus, do diabo ou do acaso, a supor que o acaso exista? Era o que Padilla a si proprio perguntava, sem ser capaz de achar uma resposta.

Parou em Villasequilla, em casa do seu velho amigo Huerta, e este convidou-o muito naturalmente a passar o dia sob o seu teto. Mas o viajante abanou a cabeça agradecendo: que não, que se poria de novo a caminho, logo depois de ter merendado com os seus hospedeiros. Preocupado com os seus pensamentos, nem sequer reparou na nuvem de tristeza que, ante tal resposta, velou a bela fronte de Joana.

— Que mosca vos pica para que tenhais tanta pressa, senhor Padilla? disse sorrindo o medico.

E tornando-se de novo mais grave, acrescentou:

— Espero que esta viagem rapida não seja devida a algum acontecimento triste para os nossos amigos...

— Oh! não! replicou vivamente o jovem cavaleiro. Se assim fosse, o primeiro a ser disso informado serieis vós.

— Bem... Não vos pergunto os vossos segredos. Na vossa idade, não é o amor da liberdade o unico que enche o coração.

Padilla não viu Joana levar as mãos ao peito, como se ali tivesse recebido um golpe subito, e mudar de côr, corando primeiro sob o afluxo do sangue, fazendo-se depois palida como uma morta. Mas Huerta notou-o de repente e sentiu um calafrio inexprimivel.

Era possivel que sua filha amasse o cavaleiro? E no entanto, que havia mais natural? Não estava ela tambem naquela idade do amor, da qual ele acabava de falar? Não tinha Padilla tudo o que pode seduzir uma donzela: a coragem, o talento, a elegancia viril? E se aos olhos do mundo os separava a posição social, havia de ser instransponivel esta barreira? Ele proprio, Huerta, não repetira tantas vezes que todos os seres humanos deveriam viver iguais?

O velho filosofo abafou um suspiro: doia-lhe o não ter previsto aquele amor que ia condenar a filha ao sofrimento. Porque ele percebia que Padilla, de todos os homens aquele que ele com mais gosto teria aceitado como genro, não reparava no culto secreto de que era alvo, fascinado a seu turno por outro amor.

A refeição foi triste, apesar dos esforços de Huerta para arranjar uma diversão, falando de Valencia, onde crescia manifestamente a hostilidade entre o povo e os nobres. Padilla, absorto no pensamento de Maria, mal o escutava, e Joana, com a alma torturada, adivinhava quam longe deles estava naquele momento o seu hospede.

Este partiu sem que Huerta ousasse insistir para o reter. E logo que ele desapareceu na curva da estrada, o pai e a filha, que o tinham acompanhado até á porta, entreolharam-lhe tristemente, sem trocar uma palavra. Que poderiam eles dizer que já não tivessem adivinhado? Que esperança ilusoria poderiam dar um ao outro? Sentiam ambos que Padilla amava outra e que, para um homem daquele caracter, esse amor havia de ser até á morte.

Coisa estranha! Joana estava tão acabrunhada pela dor que nem tinha forças naquele momento para odiar a sua rival desconhecida. Era um abatimento de todo o seu ser. Quanto a Huerta, indignava-se silenciosamente contra si mesmo: ter abrangido com o olhar os tempos passados, o presente e o futuro, ter investigado a extensão infinita dos céus, e não ter visto o que ao lado dele se passava, no coração de sua filha!

Quanto a Padilla, prosseguira na sua viagem e nas suas meditações. O cavalo, repousado com esta paragem de mais duma hora, trotava alegremente. Levou de um folego o cavaleiro até Aranjuez.

O mancebo parou novamente. Do outro lado do Tejo, era a Concepción; a vista das arvores que se mostravam em massa verde e densa por cima da toalha argentea fez-lhe pulsar o coração: *ela* estava ali...

Ao mesmo tempo, a si mesmo perguntou sob que pretexto se apresentaria em casa do marquez de Mondejar. Inventar um pretexto, era coisa que repugnava á sua alma altiva e recta! E no entanto, ele não podia ir dizer muito simplesmente ao pai de Maria: "Senhor, amo vossa filha e estou inquieto por ela, em virtude dum sonho duma velha gitana!"

Ia nesta altura das suas reflexões, quando sucedeu passar por ali um lacaio montado numa mula. Padilla notou que ele tinha, bordados no seu gibão de pano acerejado, as armas dos Pachecos, e chamou-o logo, pedindo-lhe noticias do amo. O servo respondeu que o nobre marquez estava, graças a Deus, de perfeita saude, mas um pouco preocupado, por ter recebido ordem de se dirigir a Valladolid, para junto do rei. Por isso tinha mandado a filha, D. Maria, para Arganda, para casa do tio dela, o marquez de Vilhena.

— A senhora partiu ha um instante, acompanhada por uma boa escolta, acrescentou o lacaio, porque, ainda que a distancia seja pequena, as estradas nunca são seguras.

Estas palavras fizeram reflectir Padilla e modificaram-lhe os planos. Não precisava de parar na Concepción, aonde ia apenas para se informar daquela que ele amava e para a entrever, se possivel fosse. Pelo contrario, conhecia em Arganda o licenciado Bonavides e podia ir visita-lo, o que lhe permitiria, visto a estrada ser de todos, alcançar no caminho a viageira e sua escolta. Veria a donzela e por ela velaria discretamente até ela chegar a casa do tio, pois o lacaio tinha razão: as estradas, mesmo de Castela, careciam de segurança.

Em vez de tomar a direcção da Concepción, Padilla atravessou, pois, o Tejo um pouco a montante de Aranjuez, passando para a margem esquerda pelo caminho mais curto. Se tivesse seguido a estrada, teria com certeza chegado ao sitio onde os três sobre-viventes da escolta sustentavam um combate dificil contra a quadrilha de Crotella, e teria tambem encontrado sem duvida o fugitivo que galopava á desfilada para a Concepción. Mas, tendo cortado pelos campos, a trote, para ganhar terreno sem fatigar a montada, foi a liteira que ele avistou, parada, estando uma das mulas por terra, estrangulada, ainda com o laço no pescoço.

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos at.nder os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros .... 1$200
Cantos Sociais (diversos autores) $200
Almanaque de *A Aurora* para 1913 .... 1$000
Almanaque de *O Livre Pensador* $500
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno* $200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco* $200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas* $200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja* $200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* $200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa* $200
Eugéne Pelletan, *A Inquisição* $200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus* $200
onsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato* .... 1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa* .... 2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista* .... 1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista* .... 1$500
Luis Bulfi, *Greve de Ventres* ... $200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado* $300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu* $200
José Rizal, *Noli me tangere* ... $600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario* $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* ...... 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . 2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhér* $200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* ...... 2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* .... 2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras* $100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico* $200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural) $100
Errico Malatesta, *Entre camponeses* $200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro* .... 2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes) 1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* .... 1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* .. $200
Antonio Labriola, *Del Socialismo* $400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico* $400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia* $300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo* $200
P. Guarino, *Sole a Scacchi* $400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale* $300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura* $400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici* $200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo* $200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci* $200
F. Niccolini, *Il pane gratuito* $200
Guido Podreca *Il divorzio* .. $200
Maximo Gorki, *Interviste* $600
» » *Il compagno* $200
» » *L'uomo* $200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria* $200
» » *I prodotti della terra* $200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* $200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio* .. $200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool* $200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista* $200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia* ... $300
» » *Operai, non bevete!* $100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura* $200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese* $300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza* $100
» » *Consigli e moniti* $100
E. Vandervelde, *Le città Piovre* $200
C. Andrea, *Un Sogno* $100
» » *Il socialismo* $100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* $300
» » *Lo Sciopero* ... $100
E. Ciacchi, *Ai contadini* $100
» » *Le nostre Leghe* $100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* $100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale* .. $200
G. Renard, *Agli Studenti* ... $100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale* $300
A. Valente, *Conferenze socialiste* $300
A. G. Paoloni, *Primo Maggio* $100

B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale* $100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi) $300
» » *Per la riduzione delle spese militari*. $300
Resoconto del *1.º Congresso dei lavoratori della terra* .. $200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gioa $300
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña $400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* $100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére* $100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte* . $200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algu nas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

* * *

Preço, livre de porte, 2$500.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Oriente, 166 a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

***

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

—

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

nstituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitattvos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livresdo porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	15$000
50 » »	7$000
Avulso	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;

Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;

Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;

Em Bage — Amantino O. Santos

Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32

Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.

Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.

Avenida Passos, 122, engraxate.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.

Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700.

Coleções completas da "Lanterna

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna *adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.*

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 francos
Meio ano	4 »
3 meses	2 »